

Descaso nos hospitais regionais do DF

ADRIANA CAITANO

Longas filas de espera, falta de materiais e de funcionários engrossam a lista de problemas encontrados pela Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa, na sua sétima visita do ano ao Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), ontem. A intenção da equipe é organizar um relatório sobre a situação dos centros de atendimento hospitalar do DF, que será encaminhado à Secretaria de Saúde.

No setor de internação da Pediatria e da Ortopedia, a falta de infra-estrutura é percebida desde os corredores até os banheiros, que vivem sujos e molhados, oferecendo risco aos pacientes. A higiene em outros locais também é precária. Retalhos de tecido usados servem como toalha e bucha de banho. Faltam também roupas de

cama e de uso pessoal, além da escassez de fraldas e máscaras para nebulização e dos problemas em equipamentos e nos elevadores.

A situação preocupa a presidente da comissão, deputada Érika Kokay (PT). "O hospital está todo improvisado, em condições absolutamente subhumanas, com parque tecnológico sucateado e falta absurda de profissionais de Enfermagem", indigna-se a parlamentar. Ela conta que o quadro é semelhante ao dos outros hospitais públicos do DF. "A rede de saúde não comporta a demanda da população, o que provoca a falta de atendimento, um direito fundamental dos cidadãos", ressalta. "Precisamos superar esse caos o mais rápido possível." Para apresentar os problemas encontrados, a comissão convidou o secretário de Saúde, Geraldo Ma-

ciel, para uma reunião na Câmara Legislativa no início de agosto.

Câncer

Em uma das visitas ao HBDF, a Comissão de Direitos Humanos percebeu que a área de Oncologia – atendimento a pacientes com câncer – estava precarizada. "Na época, nenhum aparelho funcionava, os ratos haviam roído a fiação e o atendimento estava sobrecarregado", lembra Érika.

Em resposta às observações dos parlamentares, a Secretaria de Saúde elaborou um relatório no qual aponta que o atual equipamento de radioterapia do Hospital de Base tem capacidade para atender a até 1,8 mil pacientes com câncer em 2007. No entanto, a previsão de novos casos para este ano no DF é de 5.809, sendo que 2.789 podem precisar da radioterapia.

No documento, há o registro de que grande parte dos pacientes serão encaminhados a centros de saúde de Goiás, por falta de estrutura do HB, único do DF a fazer esse tipo de atendimento.

O diretor do Hospital de Base, Ronaldo Sérgio Santana, ressalta que o problema é uma questão de excedente de demanda e não de estrutura. "Temos uma capacidade instalada com condições para atender com qualidade aos pacientes com câncer, mas não todos os do DF e Entorno", destaca. Para amenizar a situação, a deputada Érika Kokay tem sondado o Instituto Nacional de Câncer para auxiliar na possível criação de um Centro de Alta Complexidade em Oncologia no Hospital de Base. "Qualquer auxílio externo será bem-vindo para atender à população da cidade", considera Ronaldo.